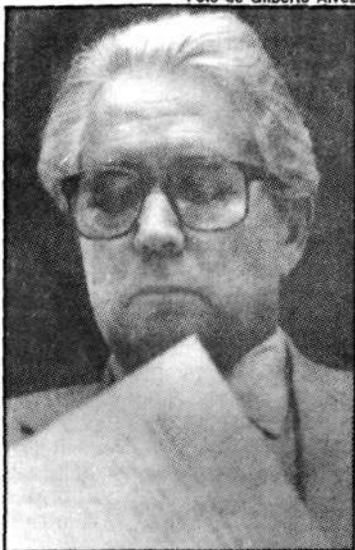


PFL tende a apoiar monopólio do petróleo e reserva de mercado

BRASÍLIA — O PFL não aceita o conceito de propriedade proposto pelo Relator da Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, mas inclina-se a apoiar o monopólio estatal do petróleo e a reserva de mercado para o desenvolvimento científico e tecnológico, além de defender a atuação das Forças Armadas na segurança interna e externa do País. Estas são as primeiras conclusões do trabalho iniciado ontem pelo Líder da agremiação na Câmara, José Lourenço, que designou nove Deputados e Senadores para coordenarem as ações do partido na Constituinte, zelando por sua unidade ideológica.

Ele passará toda a manhã de hoje reunido com os coordenadores, que foram encarregados de examinar os relatórios das oito Comissões Temáticas e apontar os pontos de difícil aceitação pelo PFL. À tarde, de posse desse levantamento, pretende iniciar negociações com o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, "mostrando-lhe que alguns dos pareceres não refletem o pensamento dos membros das Comissões". À noite, em um jantar em sua residência, voltará a discutir as propostas do PFL, desta vez com os coordenadores, o Presidente e o Secretário-Geral do partido, Senador Marco Maciel

Foto de Gilberto Alves



Lourenço examina um parecer

e Deputado Saulo Queiroz, e os Ministros pefelistas.

Ontem à noite, na primeira reunião com os coordenadores, o Líder apresentou um programa mínimo que, segundo ele, representa a expectativa da maioria da agremiação: mandato presidencial de cinco anos, manutenção do ensino privado e limitação da ação do Estado aos setores estratégicos da economia. Não há respaldo, porém, segundo garantiu, para a realização de reforma

agrária envolvendo terras produtivas, nem à possibilidade de transferência para o Estado de bens particulares indevidamente usados, como defende o Senador Bisol.

— Queremos que o partido tenha unidade em cada Comissão. Posso adiantar, entretanto, que, embora existam alguns constituintes divergentes da maioria, suas posições serão respeitadas e ninguém será substituído — assegurou o Líder.

Os coordenadores, que atuarão sob a supervisão do Deputado Inocêncio Oliveira, são os Senadores João Menezes (Soberania e Direitos e Garantias do Homem e da Mulher) e Hugo Napoleão (Organização dos Poderes e do Sistema de Governo); e os Deputados Waldir Campelo (Organização do Estado), Ricardo Izar (Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições), Simão Sessim (Sistema Tributário, Orçamento e Finanças), Rubem Medina (Ordem Econômica), Stélio Dias (Ordem Social), Arolde de Oliveira (Família, Educação, Cultura e Esportes, Ciência e Tecnologia e Comunicação) e Sandra Cavalcanti (Sistematização).

Na próxima terça-feira, José Lourenço reunirá todos os representantes do PFL na Comissão de Sistematização.

Novo bloco defende o mandato de cinco anos

BRASÍLIA — Um bloco suprapartidário, integrado também por constituintes pefelistas, para a defesa do mandato presidencial de cinco anos com parlamentarismo está sendo articulado na Comissão da Organização dos Poderes e Sistema de Governo, independentemente da orientação das cúpulas partidárias. Segundo o Deputado Erico Pegoraro (PFL-RS), que faz parte do grupo, há possibilidade de apoio à fixação de cinco anos já para o Presidente Sarney, caso o novo sistema de governo seja incluído nas Disposições Transitórias da futura Constituição, o que garantiria sua implantação no próximo ano.

Pegoraro disse que, com vistas a garantir a aprovação da tese na Comissão, o grupo se reunirá depois de amanhã, procurando organizar uma estratégia para a vo-

tação, que começará no dia seguinte, e também buscando adesões. Segundo ele, estão afinados com a idéia, desde as discussões na Subcomissão do Poder Executivo, os Deputados pefelistas Enoc Vieira (MA) e Humberto Souto (MG), o peemedebista Genbaldo Corrêa (BA) e o pedessista Bonifácio de Andrada (MG), entre outros.

Amanhã, sob a liderança do Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, a bancada do partido começará uma série de reuniões na tentativa de chegar a um consenso sobre as questões mais polêmicas que estão em jogo na Constituinte. Enquanto não são feitas essas definições, os pefelistas têm agido de forma nitidamente dividida. Na questão do sistema de governo, por exemplo, os próprios dirigentes partidários

divergem: enquanto Marco Maciel e o Líder na Câmara, José Lourenço, são presidencialistas, o Líder no Senado, Carlos Chiarelli, é parlamentarista convicto.

A Deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF), entretanto, anuncia que, se as definições feitas pelo partido não corresponderem ao que ela considera compatível com os interesses de seus eleitores, não hesitará em associar-se a outros grupos parlamentares:

— Sou muito independente nesse sentido — disse ela — Vou votar no que fizer o País avançar socialmente, pois é este o meu compromisso. Esta semana, vou começar a me articular, tentando conquistar o maior número de votos que puder para as propostas de interesse social.